Educação e prevenção no controle de escorpiões

Por Lúcia Antônia Taveira; Fábio Henrique Di Felippo; Maria das Dores Gonçalves Viana; Irma de Jesus Galego Lázaro; Joana D'Arc Alves Silva de Aguiar; Cassia Aparecida Jorge D'Antônio; Rodrigo Lino de Matos e Luiz Roberto Fontes

O escorpionismo é um problema de saúde pública devido à elevada incidência em várias regiões do país, conforme assinala o "Manual de Controle de Escorpiões" do Ministério da Saúde (2009, p. 51), com risco de quadro grave e óbito em crianças e idosos. As principais espécies causadoras de acidentes, com potencial mais grave, são as do gênero *Tityus*, com as espécies *T. serrulatus* presente em quase todo o país, *T. bahiensis* no sul, sudeste e centro-oeste, *T. stigmurus* no nordeste e agora também em São Paulo, Paraná e Santa Catarina, e *T. obscurus* na região amazônica.

Diante dos casos recorrentes de acidentes causados por escorpiões no município de Ribeirão Preto e região, a Prefeitura Municipal, através da Secretaria Municipal de Saúde/SMS, Departamento de Vigilância Epidemiológica e Planejamento/DEVISA e da Divisão de Vigilância Ambiental em Saúde/DVAS, realiza amplas campanhas educativas, para informar e conscientizar a população, visando o controle e a prevenção de acidentes. O projeto que aqui relatamos, realizado em 2018, envolveu segmentos na área da saúde, educação e da comunidade em geral. Foi implantado inicialmente na região onde ocorreu um óbito, nesse mesmo ano.

Ações educativas em Ribeirão Preto

Em Ribeirão Preto, acidentes são causados principalmente por *Tityus serrulatus*, o escorpião-amarelo (Figura 1). Casos ocorrem em toda a cidade, inclusive na região central (Figura 2). Diante de um óbito de criança, sucedido em 2018 na região norte, os programas de controle e vigilância foram intensificados e foi implementado um amplo **trabalho educativo com a população** na região (bairros Jardim Salgado Filho e Jardim Aeroporto) em que ocorreu o acidente, de junho a agosto e envolvendo escolas, a Unidade Básica de Saúde/UBS, comércios, igrejas e a comunidade em geral. Ações educativas são importantes para manter a conscientização popular acerca do problema e visaram alcançar quatro objetivos:

- estimular a população a adotar medidas preventivas (Quadro I);
- incentivar a notificação dos acidentes;
- promover a busca imediata por assistência médica, sempre que ocorrer um acidente;
- treinar professores das redes de ensino municipal e estadual, formando multiplicadores para atuar nas salas de aula.

Nas duas escolas da região, todos os alunos e professores foram orientados em palestras e com exposições de material didático, incluindo espécimes de escorpiões preservados em álcool (Figuras 3-4). Também houve exposição e orientação em áreas públicas (Figura 5-6).

Nas duas igrejas, após o ofício religioso, houve uma preleção aos fiéis e eles receberam folhetos com as medidas preventivas.

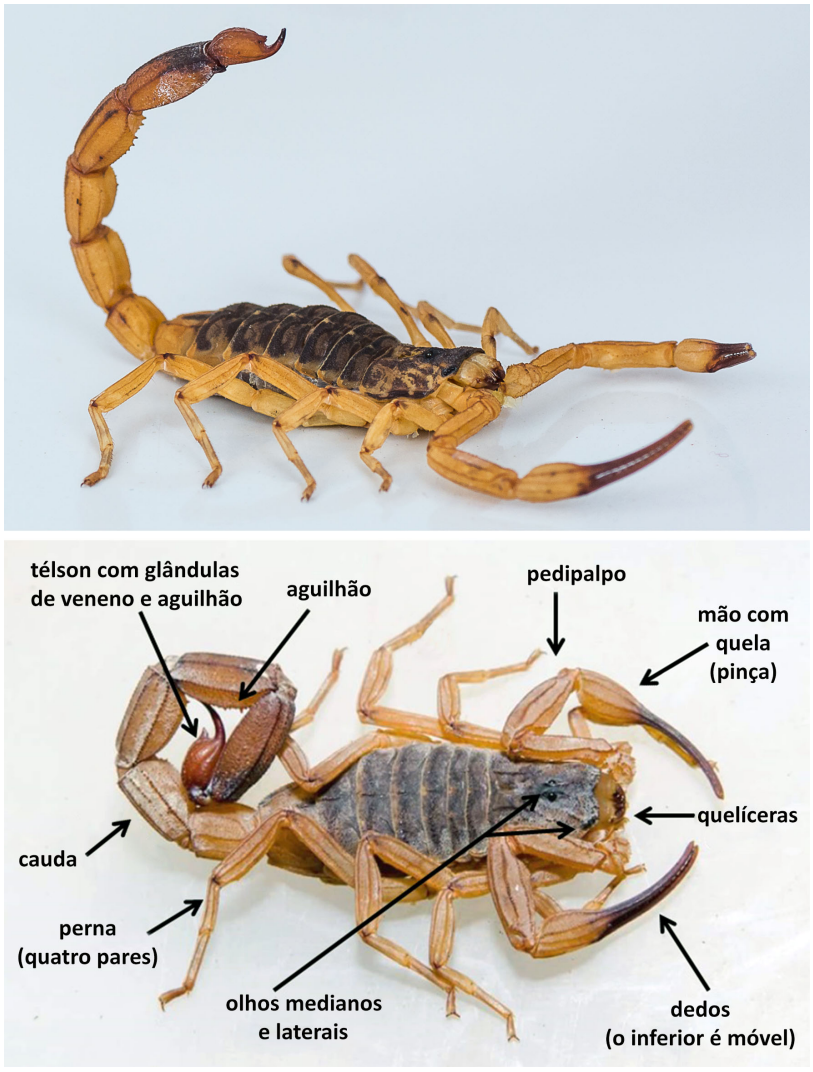

Figura 1. O escorpião amarelo, *Tityus serrulatus*, e suas partes. Fotos de Fabio Di Felippo.

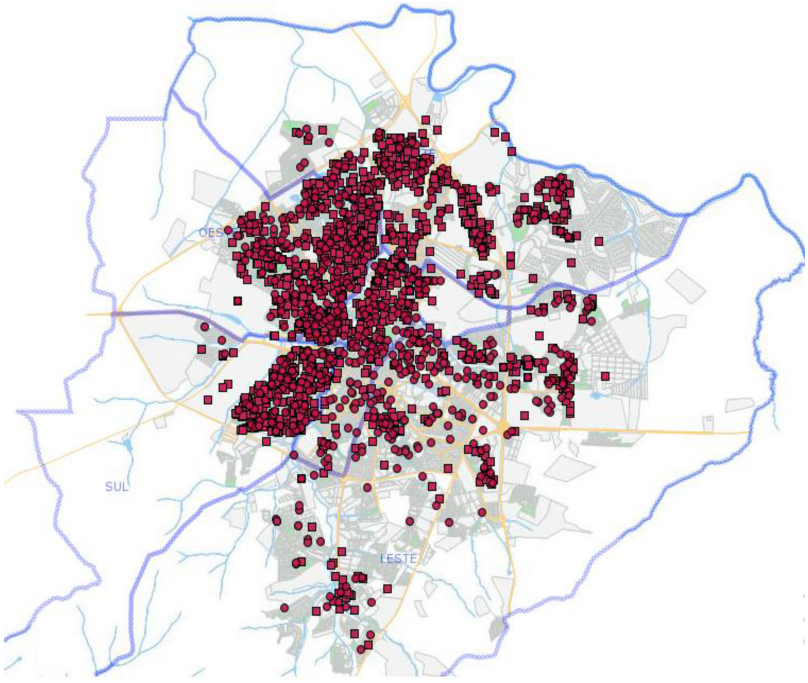

Figura 2. Notificações de escorpiões em Ribeirão Preto/SP, em 2019.

Na Unidade Básica de Saúde foram utilizados mostruários e os usuários que aguardavam o atendimento receberam orientação e folhetos.

Nos 93 estabelecimentos comerciais foram afixados cartazes, distribuídos folhetos com abordagens educativas aos proprietários, funcionários, clientes e transeuntes em geral.

Dois representantes de cada escola ou creche, no total de 208 unidades públicas ou particulares, também foram orientados, para atuarem como multiplicadores de informação.

Também foi realizado treinamento voltado aos profissionais de saúde (enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem), para padronizar o atendimento aos acidentados e reduzir o risco de piora clínica e óbito.

No total, 1579 pessoas receberam orientação direta da equipe promotora das ações.

Um complemento importante foi a participação da Rádio CBN/Central Brasileira de Notícias e da EPTV/Emissoras Pioneiras de Televisão, com transmissão de entrevistas que ampliaram a campanha educativa a toda a região nordeste do Estado de SP, alcançando até cidades de Minas Gerais.

O que se notou durante as abordagens educativas foi o grande interesse da população. Muitos munícipes relataram casos de acidentes ou de encontros de escorpiões. Também, a falta de conhecimento sobre o assunto revelou que muitos acidentados apenas procuravam as farmácias locais, negligenciando a necessária assistência médica; alguns fizeram uso de "medicamentos" ineficazes, por exemplo, acondicionar escorpiões mortos em álcool para aplicar o líquido no local picado.

Quadro 1. Escorpiões - Medidas Preventivas

- manter o lixo tampado;
- eliminar os focos de baratas;
- preservar os sapos, pois à noite consomem baratas e escorpiões;
- rebocar paredes e muros, evitando frestas e buracos;
- não acumular entulho;
- evitar acúmulos de materiais inservíveis (tijolos, telhas, madeiras);
- manter limpos os terrenos baldios;
- aparar o gramado e as plantas trepadeiras;
- manter camas e berços afastados das paredes;
- manter as roupas de cama afastadas do chão;
- não deixar roupas e toalhas de banho no chão;
- tampar os ralos, ou vedar com tela;
- SEMPRE verificar os sapatos, antes de calçar;
- SEMPRE verificar camas e berços, antes do uso;
- ensinar as crianças a SEMPRE verificar seus brinquedos;
- se manusear ou coletar escorpião, usar pinça longa (15 cm ou mais).

Um resultado prático imediato da ação educativa foi o aumento significativo no número de **notificações** na região, evidenciado durante e após as atividades educativas, quando comparado com o ano anterior (Figura 7). Entretanto, não foi possível saber se houve redução no número de acidentes, devido à subnotificação ocorrida em anos anteriores.

Ações no local do acidente notificado

Em todos os casos de acidentes com escorpiões notificados pela Divisão de Vigilância Epidemiológica, o local da ocorrência é vistoriado por equipes específicas de Agentes de Combate às Endemias.

Na vistoria, as equipes realizam busca ativa de escorpiões na área interna e externa dos imóveis, discorrem sobre os hábitos dos escorpiões e orientam sobre as medidas preventivas para evitar formar abrigos e vias de acesso aos domicílios, e acidentes com esses animais. Na maioria das vezes, os espécimes são encontrados em locais com acúmulo de madeiras, de materiais de construções, em caixas de gordura, ralos de banheiros, frestas de paredes, rodapés e caixas de energia.

O socorro deve ser imediato, ou seja, não se preocupar com banho ou trocar as roupas.

Nem sempre os abrigos, que atuam como criadouros de escorpiões, localizam-se no local do acidente. Assim, é importante que a vistoria alcance também os imóveis à direita e à esquerda do acidentado. A pesquisa também abrange os terrenos baldios, bem como as condições ambientais nas imediações.

Dessa forma, consolidam-se ações que visam a limpeza e a alteração do ambiente, para evitar que os escorpiões se abriguem e proliferem nos imóveis e nos terrenos, ou tenham acesso a esses locais.

Recomendações em caso de picada por escorpião

Os Agentes de Combate a Endemias orientam a população sobre os cuidados necessários em relação aos acidentes.

A primeira providência é manter a **calma**. no membro picado, **não fazer garrote ou torniquete**, nem incisões no local da picada, pois isso apenas piora a situação, ao causar hemorragia e propiciar infecção. Também não se deve aplicar nenhuma substância química (álcool, amoníaco, querosene etc.) ou medicamento no local. Basta lavar com água e sabão.

Figura 3. Alunos na escola, recebendo orientação

Figura 4. Alunos com material didático sobre escorpião.

O acidentado, na medida do possível, deve se manter em repouso e ser conduzido **imediatamente** à Unidade de Saúde mais próxima, que pode ser um Posto de Saúde. Esta medida é importante para **vítimas de todas as idades**, especialmente para crianças e idosos, pois apresentam maior risco de evoluir para um quadro grave e mesmo óbito. Se possível, levar o escorpião para ser apresentado à equipe médica.

Manifestações clínicas

O **diagnóstico** é clínico-epidemiológico (quadro clínico + região e características da ocorrência), sendo desnecessários exames complementares laboratoriais. Esses exames destinam-se ao seguimento dos casos moderados e graves.

Pode não haver sintomatologia, quando ocorreu a picada, mas sem inocular veneno. Essa condição é denominada "picada seca".

Nos **acidentes leves**, as manifestações ocorrem apenas no local da picada ou no membro acometido. A dor local pode ser importante e persistir por várias horas. Na região da picada, pode haver edema (inchaço), sudorese, sensação de dormência ou formigamento, e vermelhidão. Pode ocorrer discreta taquicardia e agitação, que estão relacionadas à dor e ansiedade, e não ao veneno inoculado.

Nos **acidentes moderados**, além da dor local, há manifestações sistêmicas, como taquicardia, aumento discreto da pressão arterial, sudorese, náuseas e, eventualmente, vômitos e respiração ofegante. A presença de vômito é um sinal claro de efeito sistêmico do veneno do escorpião.

Não fazer garrote ou torniquete no local da picada

Nos **acidentes graves**, podem se somar a essa sintomatologia a agitação intensa ou prostração, a sudorese intensa, os vômitos frequentes, a queda da temperatura corporal e da pressão arterial, os tremores e a convulsão. É um quadro que pode levar ao edema pulmonar e à insuficiência cardíaca e choque circulatório, evoluindo para coma e óbito.

Tratamento

Conforme o protocolo da Secretaria Municipal de Saúde, na UBS o acidentado permanecerá em observação pelo período mínimo de 4 horas, e os casos considerados graves ou de risco serão encaminhados à unidade de emergência referenciada, para eventual aplicação de soro antiescorpiônico e outras medidas terapêuticas.

Figura 5. Orientação à população em estande.

Figura 6. Orientação à população.

O socorro deve ser imediato, pois a piora clínica pode ser rápida e irreversível.

Em Ribeirão Preto, é a Unidade de Emergência do Hospital das Clínicas, no centro da cidade, e o Estado de São Paulo conta com o total de 212 pontos estratégicos com disponibilidade de soro antiescorpiônico (critérios de atendimento e localidades disponíveis online em https://ses.sp.bvs.br/ wp-content/uploads/2021/03/E_DL-CIB-29_190321.pdf e em https://www.saude.sp.gov.br/resources/cve-centro-de-vigilancia-epidemiologica/unidades-de-referencia/peconhentos_unidades.pdf).

Ao contrário do que se pensa, **o soro antiescorpiônico raramente é usado** e se destina principalmente a crianças e idosos com quadro moderado ou grave, ou evoluindo para isso. O tratamento habitual é o **bloqueio anestésico local**, medida suficiente para a maioria dos casos e necessária para reduzir ou eliminar a dor, que é a principal manifestação, costuma ser de grande intensidade e pode durar até umas 24 horas.

Importância da notificação dos acidentes

O número de acidentes em Ribeirão Preto ilustra uma condição que é comum a muitos outros municípios brasileiros. Até nas capitais dos Estados ocorrem picadas e, se não há uma imagem adequada dessa realidade no país, isso se deve à **subnotificação** dos acidentes.

O tratamento habitual é o bloqueio anestésico local, medida suficiente para a maioria dos casos e necessária para reduzir ou eliminar a dor.

A **notificação é obrigatória**, ou seja, sempre acontecerá nos casos que chegam ao sistema de saúde. Porém, há acidentados que fazem tratamentos domésticos e isso gera uma imagem distorcida e insuficiente do problema.

De maneira geral, as notificações revelam que a faixa etária mais produtiva (acima de 20 anos), em termos de capacidade de trabalho, é a mais acometida. A incidência de acidentes nos mais jovens, especialmente abaixo dos 15 anos, é significativamente menor. Os acidentes ocorrem durante todo o ano, com tendência à maior ocorrência nos meses mais quentes e chuvosos na região. Provavelmente nesse período há maior proliferação das presas (principalmente baratas, mas também outros artrópodes e mesmo outros animais) e maior atividade dos escorpiões. Finalmente, quanto à gravidade do quadro clínico, a maioria dos casos é classificada como LEVE, sendo tratada de maneira mais trivial, com bloqueio anestésico para reduzir ou eliminar a dor, sem necessidade de intervenção mais agressiva e com maior risco de efeitos colaterais ou complicações, que podem ocorrer com o soro antiescorpiônico.

Notificações de acidentes escorpiônicos no Distrito Norte de Ribeirão Preto, em 2017 e 2018

	2017	2018
Janeiro	05	03
Fevereiro	03	02
Março	05	04
Abril	05	02
Maio	03	02
Junho	04	07
Julho	02	23
Agosto	01	37
Setembro	02	34
Outubro	08	43
Novembro	06	35
Dezembro	04	52
TOTAL	**48**	**244**

Fonte: SinanNet/DVE-DEVISA-SMS RP.

Figura 7. Notificações de acidentes escorpiônicos, 2017-2018.

Considerações finais

A população alcançada pelas medidas educativas foi expressiva e alunos e professores poderão atuar como multiplicadores de informações fidedigna e úteis na prevenção de acidentes. Durante a abordagem educativa nas ruas e nos estabelecimentos comerciais, muitos moradores e transeuntes relataram vários casos de acidentes e encontro de escorpiões em suas residências.

Muitos não notificavam nem procuravam assistência médica, por falta de conhecimento sobre a importância desses procedimentos. Também, muitos ainda mantém práticas curativas ineficazes e baseadas em crenças populares. Ainda há quem faça torniquete, aplique no local da picada o álcool em que acondicionam escorpiões, ou procure atendimento em farmácias e dispense as Unidades de Saúde.

As orientações sobre a biologia dos escorpiões, as medidas de controle, a importância da notificação e da assistência médica foram fundamentais. As pessoas que receberam as orientações foram receptivas e mostraram-se interessadas no tema.

Avaliamos que o problema do escorpionismo no município é preocupante, ao se constatar que ocorre subnotificação dos achados e dos acidentes, por falta de conhecimento.

Houve uma conscientização acerca do problema e das medidas preventivas, que esperamos sejam empregadas com mais intensidade.

Autores

Agentes de Controle de Vetores, Secretaria Municipal de Saúde de Ribeirão Preto:

Lúcia Antônia Taveira
Educadora de Saúde Pública, aposentada.

Fábio Henrique Di Felippo

Maria das Dores Gonçalves Viana

Irma de Jesus Galego Lázaro

Joana D'Arc Alves Silva de Aguiar

Cassia Aparecida Jorge D'Antônio

Rodrigo Lino de Matos

Luiz Roberto Fontes
é biólogo (entomólogo) e consultor.